

1ª Edição

02



**Sejamos
fortes e intrépidos!**

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Sejamos fortes e intrépidos!

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1ª Edição
Junho/2023*

Copyright © 2023, by: Pe. Divino Antônio
Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa: Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)
Ilustração da capa: Davi com a cabeça de Golias
(1 Sm 17, 57).

Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora Arco Íris.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.
Sejamos fortes e intrépidos! (Coleção Fortaleza) – 1ª Ed. –
Anápolis: Gráfica e Editora Arco Íris. 2023.
54-p.
ISBN -
1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil 2023

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO
DE NOSSO SENHOR JESUS
CRISTO E DAS DORES DE
MARIA SANTÍSSIMA***

Sejamos fortes e intrépidos!

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

***Anápolis, 24 de junho de 2023
Nascimento de São João Batista
1ª Edição***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das
Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

(62) 3321-5020; (62) 9 9448-6847

(62) 9 9181-1587; (62) 9 9244-0595

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

ÍNDICE

Primeira Reflexão.....	9
A quem possui Deus, nada parece impossível	9
Segunda Reflexão.....	12
Suportemos o peso da cruz sem pessimismo	12
Terceira Reflexão	15
Não sejamos caniços	15
Quarta Reflexão	19
Não basta ser forte; às vezes é necessário ser resiliente.....	19
Quinta Reflexão.....	24
Nunca se dê por vencido	24
Sexta Reflexão.....	27
Sejamos rocha; não barro	27
Sétima Reflexão	31
Sejamos firmes como a bigorna	31

Oitava Reflexão	35
Lancemos raízes profundas	35
Nona Reflexão	40
As dificuldades nos amadurecem	40
Décima Reflexão	45
Não basta marcar metas.....	45

Primeira Reflexão

A quem possui Deus, nada parece impossível

O nosso Deus é o Deus do impossível! Ele é Imenso e não tem limites... O Senhor é Onipotente e pode tudo: *“Jesus olhou para eles e respondeu: ‘Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis’”* (Mt 19, 26), e: *“Jesus respondeu: ‘O que é impossível para os homens é possível para Deus’”* (Lc 18, 27).

Aquele que possui Deus na alma não deixa de realizar o bem por causa dos *obstáculos, dificuldades e provações* que surgem no caminho. O Deus Poderoso está acima de qualquer *“pedra”, barreira, “muralha”* e

obstáculo. Nada o impede, *pois Ele realiza o impossível*. Quem caminha na presença de Deus enfrenta as dificuldades com a cabeça erguida... não se vende e não desanima diante das *perseguições, ameaças e críticas*.

Quem confia no poder de Deus não deixa de caminhar por causa das barreiras... não se poupa... não busca vida cômoda; mas sim, entrega-se completamente para Deus... é amigo dedicado e fiel do Senhor. *O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo não foge do caminho da cruz*. Para seguir a Jesus é preciso percorrer com *fidelidade, valentia, coragem e amor* o caminho estreito: *“O cristão que se poupa, que calcula para dar a Deus o mínimo indispensável, de modo a não lhe ser traidor, que vive procurando antes fugir da cruz que*

carregá-la, antes defender-se que renunciar-se, antes salvar a própria vida que sacrificá-la, não é discípulo de Cristo. Se não nos é dado testemunhar nosso amor e nossa fé com o martírio do sangue, devemos, todavia, testemunhá-los abraçando com generoso coração todos os deveres que o seguimento de Cristo impõe, sem recuar perante o sacrifício” (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, *Intimidade Divina*, 298).

Devemos buscar o impossível... **“arranhá-lo”**... desejá-lo ardentemente... e o Deus do impossível nos ajudará: **“Deus nunca nos pede o impossível; pede, sim, que façamos o possível para que depois Ele nos ajude a conseguir o que parece impossível”** (Dom Rafael Llano Cifuentes, *Fortaleza*).

Segunda Reflexão

Suportemos o peso da cruz sem pessimismo

Deus é a verdade! O Senhor não engana seus amigos e não pode ser enganado! ***Ele quer que sejamos fortes suportando, todos os dias, o peso da cruz.*** Deus não prometeu vida fácil para os seus seguidores: ***“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”*** (Mt 16, 24).

O Senhor quer que sejamos fortes suportando as dificuldades de cada dia sem pessimismo. É preciso confiar no poder de Deus e não desistir da luta de cada dia... caminhando com fidelidade, sem camba-

lear, pelo caminho da cruz que conduz ao céu: ***“Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida”*** (Mt 7, 14).

Deus é forte e apoiados n’Ele suportaremos o ***“vendaval”*** que sopra furioso todos os dias contra a ***“casa”*** da nossa vida: ***“Em Deus está a minha salvação e a minha glória, em Deus está o meu forte rochedo”*** (Sl 62, 8).

Infeliz da pessoa que despreza a força de Deus para se apoiar nas criaturas fracas! Essa pessoa jamais suportará o peso da cruz, porque falta-lhe força para carregá-la. ***O pessimismo e o desânimo invadirão o seu coração e ela se desfalecerá pelo caminho.*** O seguidor de Jesus Cristo não pode ser pessimista, principalmente nas horas difíceis: ***“Por-***

tanto, mesmo sofrendo, o cristão não pode ser pessimista: o sofrimento não é vão, as tribulações não são inúteis: quando aceitas por amor a Deus, são o grande meio da regeneração total, da plena semelhança com Cristo. Só pelo caminho da cruz o Espírito Santo pode tornar o fiel semelhante a Cristo e levá-lo à santidade” (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, *Intimidade Divina*, 145, 1).

Terceira Reflexão

Não sejamos caniços

Canião é uma planta fina e comprida que cresce à beira dos lagos. Essa planta verga-se com facilidade quando sopra o vento: “*Ao partirem eles, começou Jesus a falar a respeito de João às multidões: ‘Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?’*” (Mt 11, 7). Aqui Jesus Cristo falava de São João Batista.

Não podemos ser *caniços*; mas sim, *madeira de lei*, isto é, *madeira dura e resistente. Canião é uma planta, símbolo de fraqueza e de volubilidade. Planta que não suporta o vento e curva de um lado para o*

outro. Infeliz da pessoa que se curva diante dos “*ventos*” das tentações, das perseguições, das ameaças e outros. O seguidor de Jesus deve ser firme, resoluto, ousado, intrépido, determinado, arrojado e batalhador; não pode ser mole, apático, fraco, desanimado, medíocre e indeciso.

O povo que ia ter com o *Santo Precursor*, isto é, *São João Batista*, conhecia muito bem a *planta caniço*; e o mesmo povo sabia muito bem que o santo não era nenhum caniço.

São João Batista não era nenhum caniço agitado pelo vento. Ele era um *carvalho*, isto é, *árvore muito resistente e com raízes profundas, capaz de suportar vendavais furiosos e fortes*. O carvalho não se curva diante de nenhum vento.

O *homem carvalho*, isto é,

forte, é muito diferente do *homem fraco* e *covarde*, que de manhã faz um propósito de vida e à noite já o quebrou. Que comunga diariamente, mas que não muda de vida. Que confessa com frequência, mas que cai com mais frequência ainda no pecado. Ele não é como o jovem caniço que se curva diante de qualquer tentação.

É vergonhoso ver católicos batizados e crismados não praticarem as virtudes só por medo de uma zombaria. *Esse tipo de gente não tem convicção e é escravo de um sentimento vil que o dobra como caniço sob o vento da perseguição.*

Deus quer que sejamos *fortes* e *magnânimos!* Quer que andemos na sua presença e nos apoiemos n'Ele com confiança. O Senhor quer que

esperemos n'Ele e não nas criaturas que vacilam com frequência: ***“Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor ”*** (Sl 27, 14).

Quarta Reflexão

Não basta ser forte; às vezes é necessário ser resiliente

Deus quer que sejamos fortes! Ser forte não significa não se machucar... não se arranhar... não tropeçar. Ser forte é suportar o peso das dificuldades sem se vender e sem desanimar. ***Ser forte é ser “rocha”:*** ***“A rocha mantém-se firme em face das tempestades, levanta-se como um baluarte diante das ondas furiosas, emerge mais brilhante depois da tormenta, como um desafio ao mar e à impetuosidade das ondas”***

(Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

O forte confia no poder de Deus e não se dá por vencido; mas

sim, luta para vencer. O forte nasceu para lutar e vencer... não se contenta apenas em batalhar. ***Mas não basta ser forte; às vezes é necessário ser resiliente.***

Milhares de pessoas se prostram com a cruz sobre os ombros... não reagem diante dos obstáculos... se entregam ao desânimo. Pobres infelizes! Centenas dessas pessoas ficam depressivas, se revoltam contra Deus e contra todos... e até cometem a desgraça do suicídio. ***É preciso ser resiliente! Ser resiliente é ter a capacidade de recuperar após um revés ou de superar situações de crise, adversidade ou infortúnio.*** É preciso enfrentar as amarguras da vida sem perder a “doçura” de viver... é preciso suportar o peso do fardo sem se arrastar e sem abaixar a cabeça...

sem se *“alimentar”* do *“prato”* azedo da tristeza... é preciso caminhar com a cabeça erguida, com os olhos fixos no Deus que não despreza um coração que confia na sua força. É impossível alguém ser forte sem a ajuda do alto: *“Quando eu digo: ‘Meu pé vai tropeçar’, o teu amor, Deus, me sustenta; quando as preocupações se multiplicam em mim, as tuas consolações me deleitam”* (Sl 94, 18-19).

O homem *resiliente* sabe muito bem manter-se de pé diante das *“tempestades”* furiosas... consegue *“enxergar”* o outro lado da ponte quando a *“poeira”* das dificuldades o envolve. Ele sabe contornar as situações embaraçosas sem se descontrolar... sabe desatar os *“nós”* com calma, paciência e grande sabedoria. Sabe esperar sem se desesperar. O

homem *resiliente* pode até cair *dez vezes*, pois não é um super-herói, mas levanta-se *doze vezes*... não se entrega... morre batalhando: “*Judas (Maccabeu), porém, replicou: ‘Longe de mim fazer tal coisa, fugir diante deles! Se é chegada a nossa hora, morramos varonilmente pelos nossos irmãos, sem deixar qualquer motivo de censura à nossa glória!’*”

(1 Mac 9, 10).

O homem *resiliente* “*transforma*” os *limões azedos* que são lançados contra ele numa *deliciosa limonada*. Amontoa as “*pedras*” atiradas contra ele e “*constrói*” uma *grande escada* para o seu *sucesso*.

O forte pode até se “*quebrar*”; mas o homem *resiliente* é *inquebrável*... *é indomável*. Para os *moles, covardes e medíocres, ele*

chega ser até “insuportável”. Ele incomoda os *molengas, indolentes e preguiçosos.*

Quinta Reflexão

Nunca se dê por vencido

Deus é forte e nos criou para a vitória; não para a derrota e para o fracasso. Aquele que cruza os braços e abandona a luta será sempre um perdedor. Não podemos nos conformar com a derrota... é preciso “voar” alto, sem “voo” rasante. Sejamos águias, não galinhas chocas.

O nosso desejo de vencer deve ser maior do que todos os obstáculos. Sejamos aguerridos e “teimosos” no bem... perseverantes nas batalhas de cada dia. Não fixemos os olhos nas “pedras” que surgem no caminho; mas sim, no Deus que nos sustenta sempre: “*Eu me deito e logo*

adormeço. Desperto, pois é Deus quem me sustenta” (Sl 3, 6).

O que se pode esperar de uma pessoa que fez *“amizade”* com a *derrota* e com o *fracasso*? Que vive a *choramingar* e a *lamuriar*? Que se *gloria* em ser uma *derrotada* e *molenga*? Nada de bom! Somos filhos do Deus da vitória e não podemos nos contentar com a derrota.

Feliz da pessoa que se *“agiganta”* nas horas difíceis, que não se dá por vencida nem se intimida diante dos *grandes* e *poderosos* dessa terra... mas que confia no poder do Deus que protege, fortalece e ajuda: *“Davi disse a Golias: ‘Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos”* (1 Sm 17, 45).

Aquele que espera em Deus nunca se dá por vencido; mas sim, luta corajosamente contra tudo e todos: ***“Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor”*** (Sl 27, 14).

Milhares de pessoas que perderam a vontade de lutar... de viver... se ***“escondem”*** no ***fundo do poço*** e ***“cavam”*** com ***grande esforço*** para se esconderem sob a lama do mesmo. Deus quer que lutemos até o fim! Quer que vençamos os pequenos e grandes obstáculos! ***Quer que não nos demos por vencidos!***

Sexta Reflexão

Sejamos rocha; não barro

Rocha é um agregado sólido que ocorre naturalmente e é constituído por um ou mais minerais ou mineraloides. A ***rocha*** é ***duradoura, firme, dura...*** Deus quer que sejamos ***rochas firmes e resistentes*** diante das ***“tempestades”, dificuldades, provações e perseguições.***

O católico, ***rocha firme***, suporta os ***ventos contrários*** sem desanimar... sem prostrar-se por terra. Ele é ***rocha dura*** e não cede aos caprichos dos inimigos... não se quebra... não se derrete; pelo contrário, permanece firme no seu lugar: ***“A rocha mantém-se firme em***

face das tempestades, levanta-se como um baluarte diante das ondas furiosas, emerge mais brilhante depois da tormenta, como um desafio ao mar e à impetuosidade das ondas” (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

É impossível alguém ser *rocha firme* longe do Senhor! Deus é rocha, e quem caminha na sua presença tornar-se-á rocha inabalável: **“Confie para sempre no Senhor, pois o Senhor, somente o Senhor, é a rocha eterna”** (Is 26, 4).

A nossa **“casa” espiritual** deve ser construída sobre a *rocha*, isto é, sobre Deus: **“Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha”** (Mt 7, 24).

O *católico “barro”* não permanece de pé diante das tempestades da vida; mas sim, se *dissolve... se desfaz* diante de qualquer *chuvisco*: ***“Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!”*** (Mt 7, 27).

O que se pode esperar de um *católico “barro?”* Nada de bom! Ele se contenta com o bagaço, com o lixo e com o resto: ***“O barro, qualquer chuva o dilui, qualquer enxurrada o carrega para as mil valetas dos caminhos, qualquer depressão do terreno o transforma em charco”*** (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

Somos firmes como a rocha ou moles como o barro? Suportamos as provações com valentia ou desanimamos antes de entrar no campo de

batalha? Permanecemos de pé diante do vendaval das perseguições ou nos vendemos por um prato de lentilhas? Em nossas veias corre o sangue de mártires ou “*sangue de barata*”, isto é, sem reação... falsa tranquilidade?

Deus quer que sejamos rocha... sempre rocha! Rocha firme... inquebrável! Rocha que não se despedaça... que não trinca... que não rompe!

Sétima Reflexão

Sejamos firmes como a bigorna

Os seguidores de Jesus Cristo devem ser firmes, intrépidos e resistentes! Eles são malhados, martelados, espancados, chutados, pisoteados... e não desistem da luta... não fogem da batalha... assemelham-se a bigorna que é malhada e não se quebra.

Bigorna é um bloco de ferro revestido de aço, de corpo central em forma de paralelepípedo e extremidades afileando-se em cone ou pirâmide, que se apoia sobre um cepo e sobre o qual se forjam ou malham diferentes metais.

Quem imita o exemplo de

Jesus Cristo não esmorece nas horas difíceis, mas permanece firme e resolutivo. ***Os santos estão no céu porque foram decididos, firmes e resolutos!*** Seguir a Jesus é suportar com firmeza as perseguições dos inimigos visíveis e invisíveis... é se levantar depois de uma queda... é caminhar com passos firmes rumo ao céu... sem esmorecer, sem abandonar o campo de batalha... é preciso ser firme como a bigorna que é malhada e não se quebra: ***“Fica firme como a bigorna que é malhada. Convém ao grande atleta ser ferido e vencer. Principalmente por causa de Deus, precisamos tudo suportar para que ele também nos suporte”*** (Início da Epístola a Policarpo, de Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir).

Aquele que é firme não desiste

de praticar o bem por causa das críticas dos invejosos... não se sente arrasado... não entra no jogo sujo deles, mas se sente fortalecido e estimulado... firme e pronto para o combate. Os ataques dos invejosos é uma oportunidade para o seguidor de Jesus Cristo mostrar a firmeza de seu caráter. Aquilo que as pessoas dizem o vento leva... o importante não é o que os invejosos dizem, mas aquilo que somos.

Os inimigos de Deus odeiam a firmeza do católico autêntico e fiel... criticam aquele que imita a firmeza de Jesus Cristo. São “*martelos*” e “*marretas*” que tentam quebrar as “*bigornas*” malhando-as continuamente. Tudo em vão! Aquele que é Deus não se “*despedaça*” com os ataques dos seguidores de Satanás:

“Sobrevêm muitas ondas e fortes procelas; mas não tememos afundar, pois estamos firmes sobre a pedra. Enfureça-se o mar, não tem forças para dissolver a pedra; ergam-se as vagas, não podem submergir o navio de Cristo” (São João Crisóstomo, *Das Homilias*).

A Igreja Católica Apostólica Romana necessita de católicos ***“bigornas”***, isto é, de pessoas que permaneçam de ***pé e firmes*** diante das ***“marteladas”*** e ***“marretadas”*** dos ***inimigos de Deus, das almas e do Evangelho***.

Permaneçamos ***fortes e magnânimos*** diante da fúria dos inimigos! Não paguemos a maldade com maldade.

Oitava Reflexão

Lancemos raízes profundas

Uma árvore que não possui *raízes profundas*, mas raízes superficiais... pouco profundas, não suporta por muito tempo um violento vendaval e cai... a queda é inevitável. Mas a árvore que cresce nos altos montes lança *raízes profundas* porque é *sacudida* o tempo todo pelo vento que não cessa de “*soprar*”. Essa árvore suporta qualquer tempestade furiosa, porque lançou raízes profundas... é *inquebrável!*

Aquele que segue a Cristo Jesus deve assemelhar-se à árvore plantada no alto da montanha. Os “*vendavais*” das *perseguições*, tenta-

ções, críticas e outros não podem “arrancá-lo” nem “tombá-lo”... ele permanece firme e inquebrável no caminho de Deus: “As árvores que crescem em lugares sombreados e livres de ventos, enquanto externamente se desenvolvem com aspecto próspero, tornam-se fracas e moles, e facilmente qualquer coisa as fere; mas as árvores que vivem no cume dos montes mais altos, agitadas pelos muitos ventos e constantemente expostas à intempérie e a todas as inclemências, atingidas por fortíssimas tempestades e cobertas por frequentes neves, tornam-se mais robustas que o ferro” (São João Crisóstomo, Homilia sobre a glória da tribulação).

O católico que recebe tudo nas mãos, que vive adormecido na “*poltronice*”, que não é “*sacudido*” pelo

vento das *perseguições, críticas e zombarias*, que passa o tempo de braços cruzados *“atarefado”* em fazer nada... que foge apavorado do caminho da cruz, que se *“escora”* no próximo para não trabalhar... que é *parasita, sanguessuga e outros*, é uma *“árvore”* com *“raízes”* superficiais... *mole, fraca*... que não suporta as provações que surgem no caminho: *“A virtude sobrenatural da fortaleza, a ajuda específica do Senhor, é imprescindível ao cristão para que possa vencer os obstáculos que se apresentam diariamente na sua luta interior por amar cada dia mais a Deus e cumprir os seus deveres”* (Pe. Francisco Fernández Carvajal, *Falar com Deus*, 2, 92, I).

Aquele que não lançou *raízes profundas* se vende com facilidade...

é uma marionete nas “mãos” de Satanás. É incapaz de vencer-se, de refrear a natureza, as paixões e os vícios... “em vez de levar vida austera, mortificada e laboriosa, é idólatra da sua saúde, fraco na tentação e dominado pelo respeito humano. Escravo das suas ideias e caprichos, prende-se a ninharias e perde a coragem diante da menor oposição que encontra” (Pe. Luís Bronchain, Meditações para todos os dias do ano, Tomo II).

Quem possui *raízes profundas* não treme diante dos perigos e não recua perante os inimigos... mas confia na força de Jesus Cristo que o ampara e o protege: *“Cristo comigo, a quem temerei? Mesmo que as ondas se agitem contra mim, mesmo os mares, mesmo o furor dos príncipes: tudo isto me é mais despre-*

zível que uma aranha” (São João Crisóstomo, *Das Homilias*).

Nona Reflexão

As dificuldades nos amadurecem

Não fuçamos das cruçes de cada dia! Na “escola” da cruz... das dificuldades... nos amadureçemos: “As dificuldades firmam-nos no bem, dão-nos têmpera moral... As dificuldades fazem-nos crescer” (Pe. Francisco Faus, O valor das dificuldades).

Os santos estão no céu porque passaram pela “escola” das *dificuldades... amadureceram* nessa “escola”. Enfrentaram *leões, vacas furiosas, espadas, fogo, tanques gelados, armas de fogo e outros...* e permaneceram firmes como a bigorna que é malhada... não fugiram da morte... foram pessoas maduras: *“Desde cri-*

anças, os homens deveriam ser ensinados a sofrer. Não se trata de um masoquismo desvairado, mas de uma preparação necessária para que não nos amedrontemos perante a dor que em qualquer momento nos pode assaltar” (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

As pessoas que não passaram pela “*escola*” das *dificuldades*, isto é, *que não aprenderam a sofrer*, são sempre *imaturas, fracas e moles*... fogem desesperadamente quando encontram um obstáculo pelo caminho. Essas pessoas “*verdes*”, isto é, que não passaram pela “*escola*” da cruz e das dificuldades, são as que mais sofrem... *não conseguem “construir” algo na vida... serão sempre fracassadas*... viverão sempre prostradas nos sopés das “*montanhas*” das

provações: *“É mister aprender a enfrentar as dificuldades, as contrariedades, a remar contra o vento e maré, a familiarizar-se pouco a pouco com o que custa, a não deter-se diante de qualquer obstáculo”*

(Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

Cada dificuldade, grande ou pequena, indica, por assim dizer, o tipo de crescimento espiritual que Deus espera de nós. *Quando lutamos por superá-la, isto é, por estar à altura daquilo que a dificuldade nos exige – esse “pouco mais” de que falamos –, estamos dando um passo à frente e subimos até um nível de maturidade adequado que nos deixa em condições não só de evitar o desgaste, mas de nos tornarmos melhores (Pe. Francisco Faus, O valor das dificuldades).*

As crianças que são mimadas, os adolescentes que recebem tudo nas mãos e os jovens que vivem como parasitas e sanguessugas, jamais serão pessoas maduras; serão sim “verdes” ou “podres”... mas nunca maduras. O amadurecimento vem com as batalhas de cada dia, ele não cai de paraquedas. Uma pessoa consegue enxergar o seu amadurecimento através do “espelho” das dificuldades, provações e obstáculos.

Conviver com *pessoas imaturas* é o mesmo que caminhar sobre sabão... não há *segurança* nem *firmeza*. O imaturo quer e não quer, não assume nenhum compromisso, marca e não cumpre, está sempre fugindo da responsabilidade... não amadurece... *pode ser chamado de “cadeira elétrica”... “torra” a paciência até das*

peçoas calmas, educadas e gentis.

Décima Reflexão

Não basta marcar metas

Metas são quantificações específicas de algo que queremos alcançar. No geral, elas fazem parte de um objetivo, mas são mais precisas e podem estar relacionadas a qualquer coisa. Da vida pessoal à profissional, as metas ajudam pessoas a chegar ao que elas desejam.

*Os fortes e responsáveis marcam metas e perseveram até o fim... não abandonam o campo de batalha; enquanto que os moles, covardes e fracos marcam metas e não saem do lugar. Não podemos nos contentar com pouco... os medíocres não agradam a Deus: “**Não nos contentemos**”*

com pouco. A mediocridade e a fraqueza andam juntas, como também a fortaleza e a magnanimidade. Não podemos perder de vista que o nosso cume é mais alto do que o Everest: fomos criados para o infinito, para Deus” (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

Sem “*sonhos*” e “*sonhos*” sinceros e agradáveis a Deus, a vida torna-se monótona, “*insossa*” e sem direção. Para realizar os “*sonhos*” é necessário *marcar metas* e cumpri-las; *sem as vitórias de cada dia a vida torna-se fria, ou melhor, gélida.* Cumprir as metas é “*cantar*” vitória... é crescer... é progredir. *Quem marca metas e cruza os braços re-gride.* A vida da pessoa *mole e parasita é obscura, não possui brilho.*

O mundo está cheio de “*po-*

*ças” podres, isto é, de “água” parada... de pessoas que **marcam metas**... que **“tremulam”** milhares de **“bandeiras”**... que soltam fogos... fazem muito barulho... mas não movem um dedo para cumprir as **metas marcadas**. Aquele que não cumpre as metas vai morrendo ao poucos... **vai se sepultando ao poucos no “túmulo” dos rascunhos**. Esse infeliz faz parte do grupo do **“farei amanhã”**... **“deixa para depois”**: **“O homem fraco vive de concessões. Utiliza com frequência o depois e o amanhã... E amanhã voltar-se-á a dizer: ‘amanhã’. Há homens que inventaram o verbo amanhar. Estão sempre amanhando... e isso impede-os de formular o hoje e o agora”** (Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).*

Não é fácil realizar as metas!

Surgem altas “*montanhas*” de ameaças pelo caminho... “*raios*” de críticas e “*granizos*” de perseguições. É preciso se apoiar no Deus que nos sustenta e que nos ampara nas horas difíceis. Sem a ajuda do Senhor jamais cumprimos as metas desejadas: “*Meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio*” (Sl 91, 2).

Aquele que *marca metas* não olha para os obstáculos; mas sim, fixa os olhos no Deus que tudo pode. Quem reza continuamente não abandona as *metas traçadas*, porque a sua confiança está em Deus... não nas próprias forças nem no apoio das criaturas.

A nossa vida deve ser preenchida de *pequenas e grandes vitórias*. *Cada meta alcançada é uma vitória!*

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39

Banco do Brasil

Nome: Instituto Missionário Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Missionário Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.

Convite: Participe do Santo Retiro (*realizamos retiros espirituais a cada dois meses*). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços a seguir.



**Instituto Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de Nosso
Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



***“Sejamos fortes
como a rocha,
com a juda de Deus”***

(Dom Rafael Llano Cifuentes, Fortaleza).

isbn